

# A AQUICULTURA PARTE DA SOLUÇÃO: ALIMENTOS E RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

Pela forma como nos comportamos em relação ao ambiente em termos de gasto energético, uso da água, produção de alimentos e conservação, vamos em direção a um colapso planetário com severas consequências para a humanidade. A solução para minimizar tal comportamento poderá ser atingida de forma multilateral com reflexões e ações sérias, em aliança de governos, comunidade e indústria, para perseguir um futuro, difícil de alcançar, que seja ambientalmente melhor, com menos rasto ecológico para aqueles pelos quais somos responsáveis: as futuras gerações.

O cenário futuro referente ao subministro de alimentos e sustentabilidade ecológica se torna preocupante quando conjugamos os dados e projeções sobre o aumento de população, a contaminação, a mudança climática e o esgotamento dos recursos marinhos com a agravante perda de biodiversidade. A aquicultura surge como parte da solução.

Ainda que algumas análises indiquem que, na escala mundial, a terra, o solo e particularmente a água existente são suficientes e que existe suficiente potencial para fazer crescer os rendimentos de maneira que seja factível a produção necessária no futuro, a verdade é que a produção de alimentos saudáveis não alcançará se a população segue crescendo como o está fazendo, mais ainda quando está ameaçada por seu comportamento irracional quanto à exploração dos recursos naturais, a contaminação e a aceleração da mudança climática, o qual tem implicações na biodiversidade, ponto focal da manutenção terráquea.

Depois da revolução industrial tiveram lugar as maiores transformações socioeconômicas, tecnológicas e culturais da história da humanidade, e com isto o vertiginoso crescimento da população humana alcança os atuais níveis de mais de sete bilhões e 200 milhões de pessoas, esperando para o ano 2025, aproximadamente dois bilhões de pessoas a mais... a maioria em países não desenvolvidos... Onde estão os alimentos para suprir as demandas? De onde sairão?

O pragmático é que apesar dos esforços, claramente insuficientes, de algumas organizações, grande parte da população padece, particularmente em países emergentes e em desenvolvimento, uma alarmante porcentagem de mal nutrição (quase 30% da população mundial sofre de alguma forma de mal nutrição), fazendo-se imperativo a produção de alimentos nutritivos e saudáveis... como os que nos subministra o mar.

A agricultura e as atividades pecuárias têm sido fundamentais para a evolução da humanidade, e é vital fazer uso ótimo da tecnologia mais moderna para que os agricultores produzam mais alimentos inócuos e saudáveis de maneira sustentável. No entanto, seu desenvolvimento não cresce de acordo com as futuras demandas alimentícias, além do que muito território se encontra ocupado e interdito. O mar, que ocupa 70% da superfície do globo terráqueo, seria grande parte da solução; mas

por muito vastos que pareçam os oceanos, seus recursos são limitados e seus ecossistemas vulneráveis. Independentemente da tecnificação e modernização da pesca, a produção pesqueira tem se estagnado por mais de 30 anos, com um crescimento anual de somente 1,1%. Além disso, que podemos esperar se os governos não atacam seriamente o problema crescente da super-exploração de recursos marinhos quando a FAO em 2007 estimou a soma dos stocks pesqueiros super-explorados, completamente explorados ou esgotados, em 76% dos recursos avaliados, estando para 2009 em 87% e alcançando níveis de 90% no presente.

A exploração pesqueira frequentemente não é tema alarmante e inclusive tem passado por alto, diante dos impactos do desflorestamento, a desertificação e a exploração de recursos energéticos e outros cenários catastróficos que diminuem a biodiversidade. Mas o certo é que merece altíssima atenção e constitui grande parte da base do futuro da humanidade e do planeta. A sobre pesca não pode continuar! Já representa uma das grandes ameaças ao subministro de alimentos e particularmente à biodiversidade. Os governos devem ser mais responsáveis, particularmente com seus diagnósticos e o estabelecimento de áreas Marinhas Protegidas, como fora subscrito por 180 países em acordos do PNUMA. Mas diante de um 90% de recursos plenamente explorados, super-explorados e esgotados, menos de 1% dos oceanos e mares do mundo se encontram em áreas marinhas protegidas.

A aquicultura cresce cada ano mais rapidamente (6,3-8% nos últimos anos) que os sectores produtores de alimentos de origem animal, e desde a inflexão em seu desenvolvimento nos anos 80, está abastecendo demandas alimentícias que a pesca já não pode prover. É uma atividade altamente produtiva e rentável, mas diante das ameaças não deve verse como um negócio, senão como uma necessidade imediata, particularmente em países emergentes, onde deve ser objetivo fundamental para seu desenvolvimento.

Entretanto, a aquicultura, como qualquer atividade do homem, causa um impacto ambiental que deve ser minimizado, o qual radica fundamentalmente na escolha de espécies a cultivar, procurando selecionar aquelas próximas à base da cadeia trófica para minimizar a marca ecológica. A aquicultura não somente deve ser utilizada para a produção direta de alimentos ou outros produtos benéficos para a humanidade, seja pelas comunidades ou pela indústria, senão também para ressarcir o dano ecológico feito aos recursos naturais. O uso da aquicultura para a restauração ecológica e repopulação de recursos aquáticos daria grandes benefícios à humanidade, e devemos apostar por isto.

CÉSAR LODEIROS  
Instituto Oceanográfico de Venezuela,  
Universidade de Oriente.